



SABERES ANCESTRAIS E RESISTÊNCIA CULTURAL: A IMPORTÂNCIA DA ETNOMATEMÁTICA PARA OS POVOS INDÍGENAS

Fábio Henrique de Souza Lacerda¹
Géssica Souza Lacerda²

Resumo

Nos saberes dos povos indígenas, a contagem não se resume a cálculos ou operações numéricas. Ela nasce da vivência, do ritmo da natureza, dos ciclos da vida e da herança ancestral que habita o corpo e o ambiente. É nesse universo de sentidos que a etnomatemática se afirma como resistência, desafiando a lógica única do pensamento ocidental. Segundo D'Ambrósio (2022), a etnomatemática é o modo pelo qual diferentes culturas (etno) representam e compreendem o ambiente em que vivem, desenvolvendo seus próprios saberes e práticas matemáticas ao longo da história, as técnicas e os estilos (tica) para aprender a trabalhar com medidas, cálculos, inferências, comparações, classificações e modos diferentes de lidar com o ambiente social e cultural no qual estão inseridas, para entender e explicar os fenômenos que neles ocorrem (matema). De acordo com Severino-Filho e Silva (2023) a etnomatemática cria condições para a formação de “espaços comunicativos transculturais”, onde diferentes olhares de mundo podem ser representadas e vistas de diversas maneiras. Isso é visto como um papel crucial do educador, que deve facilitar o diálogo e a troca de saberes. Para Kupodonepá e Ferreira (2023) a etnomatemática trata-se da matemática presente na cultura de um povo, manifestando-se nos saberes e fazeres das práticas tradicionais de cada grupo cultural, como na forma de contar, medir, os marcadores de tempos, que são transmitidos pelos ancestrais e passados por gerações. O objetivo deste trabalho é analisar a importância da etnomatemática nas práticas culturais do povo Manoki, evidenciando como os marcadores de tempo expressam saberes ancestrais e orientam práticas agrícolas. O estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica e na análise interpretativa de relatos etnográficos sobre o ciclo anual do povo Manoki. Para isso, iremos mostrar a importância da etnomatemática nos marcadores de tempo Manoki, embasados no trabalho de Mampuche e Silva (2021), os marcadores são essenciais para esse povo, pois serve de contribuição na orientação da plantação na roça. Com as pesquisas de Mampuche e Silva (2021), foi possível descobrir que existem dois momentos importantes no ciclo anual Manoki: o período da seca e o chuvoso, sendo o primeiro iniciado no mês de abril e indo até agosto. Esse período serve principalmente para a derrubada da roça, para organizarem o plantio. Dessa maneira, é importante que os estudos sobre a matemática cultural fortaleça a identidade dos saberes passados pelos seus ancestrais, fortalecendo a identidade cultural e ampliando a compreensão da matemática como uma construção resistência cultural.

Palavras-chave: Cultura. Educação indígena. Etnomatemática. Matemática. Resistência.

¹LACERDA, Fábio Henrique de Souza (<http://lattes.cnpq.br/6744368383534079>) Secretaria de educação do município de Sinop, Sinop, MT, Brasil
e-mail: fabiolacerda.fl13@gmail.com

²LACERDA, Géssica Souza. (<http://lattes.cnpq.br/5839600848481833>). Secretaria de educação do município de Sinop, Sinop, MT, Brasil